

Nome: _____ N.º: ____ Turma: _____

Avaliação: _____ O(A) professor(a): _____

Lê o texto.

A insensatez que salva o mundo

Precisamos de descobrir a gramática da bondade. É verdade que podemos argumentar: «Não quero ser bonzinho, pois isso faz-me correr o risco de ser enganado pelos que dizem que precisam sem precisar.» Mas quem somos nós para julgar os outros? Gente que julga em continuação já existe demasiada. Pessoas que veem de fora e que se convencem de que viram tudo; que sem
5 escutar já emitiram a sentença de condenação. São muito raras as pessoas disponíveis para olhar sem preconceitos e de forma generosa e desinteressada. Contudo, aquilo que nos transforma é a experiência de amor, não tenhamos dúvidas.

Lembro-me de uma mulher que conheci há muitos anos, uma alemã que dava esmola a todas as pessoas que lhe pediam. Penso muitas vezes nela. Certamente sabia que muitas vezes era
10 enganada, mas, se lhe pediam, dava. E este gesto, que parece insensato, salva o mundo. A insensatez daquela mulher enche o mundo de maior amor do que todos os apetrechos de uma prudência que facilmente se torna numa trincheira que nos defende do encontro com a vulnerabilidade, nossa e dos outros.

MENDONÇA, José Tolentino, 2017. *O pequeno caminho das grandes perguntas*. Porto: Quetzal (p. 77)

Nos itens 1. a 9., seleciona a opção correta.

1. A primeira frase do texto concretiza um ato de fala

- (A) compromissivo.
- (B) declarativo.
- (C) diretivo.
- (D) assertivo.

2. A palavra «que», usada na linha 1, introduz uma oração subordinada

- (A) adverbial causal.
- (B) substantiva completiva.
- (C) adjetiva relativa restritiva.
- (D) adverbial consecutiva.

3. No contexto em que ocorre, na linha 2, o pronome «isso» tem como antecedente

- (A) «argumentar» (l. 1).
- (B) «É verdade que podemos argumentar» (l. 1)
- (C) «ser bonzinho» (l. 2).

(D) «Não quero ser bonzinho» (ll. 1-2).

4. A palavra «Contudo» (l. 6), com que se inicia a última frase do primeiro parágrafo, é

(A) uma conjunção subordinativa concessiva.

(B) um advérbio conetivo.

(C) uma conjunção coordenativa adversativa.

(D) uma preposição.

5. O verbo principal presente em «Penso muitas vezes nela.» (l. 9) é

(A) intransitivo.

(B) transitivo direto.

(C) transitivo indireto.

(D) transitivo-predicativo.

6. Nas linhas 4 e 10, a palavra «se» é

(A) uma conjunção em ambos os casos.

(B) um pronome em ambos os casos.

(C) uma conjunção e um pronome, respetivamente.

(D) um pronome e uma conjunção, respetivamente.

7. Todas as orações abaixo transcritas são adjetivas relativas, exceto a oração

(A) «que nos transforma» (l. 6).

(B) «que conheci há muitos anos» (l. 8).

(C) «que muitas vezes era enganada» (ll. 9-10).

(D) «que parece insensato» (l. 10).

8. A expressão «há muitos anos» (l. 8) e o determinante «este» (l. 10) asseguram a dêixis

(A) temporal, em ambos os casos.

(B) temporal e pessoal, respetivamente.

(C) temporal e espacial, respetivamente.

(D) pessoal, em ambos os casos.

9. Em «nos defende» (l. 12), o pronome encontra-se anteposto ao verbo porque está

(A) integrado numa oração subordinante.

(B) dependente de uma oração coordenada.

(C) dependente do advérbio «facilmente».

(D) integrado numa oração subordinada.

10. Identifica a função sintática das expressões:

a. «muito raras» (l. 5);

b. «para olhar sem preconceitos e de forma generosa e desinteressada» (ll. 6-7).

Sequência 1 – Sermão de Santo António

1. (A)
2. (B)
3. (C)
4. (B)
5. (C)
6. (D)
7. (C)
8. (C)
9. (D)
10. a. Predicativo do sujeito.
b. Complemento do adjetivo.